

## **COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Ensino de Espanhol

Cleber José Carvalho de Freitas

**LOS “MENINOS” DE ESCASOS RECURSOS**  
Trabalhando a violência dentro da aula de espanhol através  
da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Rio de Janeiro  
2025



Cleber José Carvalho de Freitas

LOS “MENINOS” DE ESCASOS RECURSOS

Trabalhando a violência dentro da aula de espanhol através da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado à Especialização de Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol

Orientadora Professora M.<sup>a</sup> Aline de Bettencourt Donato.

Rio de Janeiro  
2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

F866 Freitas, Cleber José Carvalho de  
Los “meninos” de escasos recursos : trabalhando a violência dentro da aula de espanhol através da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) / Cleber José Carvalho de Freitas. – Rio de Janeiro, 2025.

26 f.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Aline de Bettencourt Donato.

1. Língua espanhola (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Aprendizagem baseada em problemas. 3. Violência. 4. Desigualdade social. 5. Sequência didática. I. Donato, Aline de Bettencourt. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Cleber José Carvalho de Freitas

LOS “MENINOS” DE ESCASOS RECURSOS

Trabalhando a violência dentro da aula de espanhol através da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado à Especialização em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol

Aprovado em: 28/10/2025.

Banca Examinadora:

Profa. Ma. Aline de Bettencourt Donato  
CPII

Profa. Profa. Dra. Andrea Galvão de Carvalho  
CPII

Profa. Ma. Rachel Monnier Ferreira  
CPII

Rio de Janeiro  
2025

LOS “MENINOS” DE ESCASOS RECURSOS  
trabalhando a violência dentro da aula de espanhol através da aprendizagem baseada  
em problemas (ABP)

Cleber José Carvalho de Freitas

**Resumo:** O artigo aborda a violência e a desigualdade social como problemática, discutindo a relevância de tratar esse tema na aula de espanhol por meio da aprendizagem baseada em problemas (ABP), como apontam Souza e Dourado (2015). A reflexão parte da constatação de que professores frequentemente lidam com situações delicadas que afetam o cotidiano dos alunos, neste caso dando destaque à violência urbana e a sua relação com a desigualdade social. Diante dessa realidade, o trabalho propõe que o ensino de língua estrangeira ultrapasse a dimensão gramatical e comunicativa, tornando-se espaço de formação crítica e cidadã. O objetivo central é investigar de que forma a violência, compreendida como problemática social que atinge diferentes classes e faixas etárias, pode ser trabalhada pedagogicamente em sala de aula, assim afirmam Auler e Forgiarini (2009). Para tanto, a proposta concentra-se na elaboração de uma sequência didática destinada a alunos do terceiro ano do ensino médio, tendo como estímulo inicial o texto “La pobreza como delito”, de Eduardo Galeano, e a canção “Meninos da rua”, do cantor espanhol Marwán. Ambas as obras abordam a situação problema discutida no trabalho, sobretudo no contexto latino-americano. A escolha da ABP busca promover a participação ativa dos estudantes, incentivando a reflexão crítica e a formulação de possíveis soluções para o problema apontado. Desta maneira, o artigo demonstra que a aula de espanhol pode ser um espaço de diálogo e conscientização, contribuindo para a construção de uma educação efetiva e transformadora.

**Palavras-chave:** violência; desigualdade social; aprendizagem baseada em problemas; língua espanhola; sequência didática.

LOS “MENINOS” DE ESCASOS RECURSOS  
trabajando la violencia dentro del aula de español a través del aprendizaje basado en  
problemas (ABP)

**Resumen:** Este artículo aborda la violencia y la desigualdad social como problemática, y discute la relevancia de abordar estos temas en las clases de español mediante el aprendizaje basado en problemas (ABP), como señalan Souza e Dourado (2015). La reflexión surge de la observación de que el profesorado se enfrenta frecuentemente a situaciones delicadas que afectan la vida cotidiana del alumnado, destacando en este caso la violencia urbana y su relación con la desigualdad social. Ante esta realidad, el trabajo propone que la enseñanza de lenguas extranjeras trascienda la dimensión gramatical y comunicativa, convirtiéndose en un espacio para el desarrollo crítico y ciudadano. El objetivo central es investigar cómo la violencia, entendida como un problema social que afecta a diferentes clases y grupos de edad, puede abordarse pedagógicamente en el aula, así dicen Auler e Forgiarini (2009). Para ello, la propuesta se centra en el desarrollo de una secuencia didáctica para estudiantes de tercer año de la secundaria, utilizando como estímulos iniciales el texto «La pobreza como delito» de Eduardo Galeano y la canción “Meninos da Rua” del cantante español Marwán. Ambas obras abordan la situación problema discutida en el trabajo, especialmente en el contexto latinoamericano. La elección del ABP busca promover la participación activa del alumnado, fomentando la reflexión crítica y el desarrollo de posibles soluciones al problema identificado. Así, el artículo demuestra que las clases de español pueden ser un espacio de diálogo y de sensibilización, contribuyendo al desarrollo de una educación eficaz y transformadora.

**Palabras clave:** violencia; desigualdad social; aprendizaje basado en problemas; lengua española; secuencia didáctica.

## 1. INTRODUÇÃO

Todos os indivíduos envolvidos na educação, em algum momento de sua jornada, possivelmente, já se depararam com alguma situação delicada que partia dos seus alunos, tais como violência familiar, gravidez na adolescência, bullying, falta de recursos econômicos, insegurança alimentar, violações e um longo etcétera de ocorrências que fazem parte do cotidiano de crianças e jovens estudantes brasileiros e se compartilha com as suas vivências escolar, já que se entende a escola como ambiente de continuidade do mundo exterior. A escola, por receber uma diversidade de alunos em contextos diferentes e realidades distintas traz consigo uma gama de demandas que comprometem o desenvolvimento de aprendizagem, social e comportamental do estudante Silva e Ferreira (2014). Pensando nisso, fez-se realidade este trabalho, indo em direção aos problemas e como o fazer pedagógico pode ser conciliado a essas problemáticas, envolvendo-as em sala de aula.

Consciente da ousadia de abordar todas as questões antes citadas em um único artigo e em uma única sequência didática, aqui foca-se em uma problemática que afeta a todos nós, de ricos a pobres, jovens ou idosos: a violência e a desigualdade social.

No sentido do exposto, sabe-se da importância que a escola tem sobre a formação cidadã do aluno, cabe, também, a ela a tratativa de temas transversais, ainda que delicados, mas que podem e devem ser trabalhados dentro de sala de aula, principalmente quando se opta por desenvolver atividades que se pautem nas metodologias ativas. O aluno de hoje necessita de abordagens diferenciadas e inovadoras para que, assim, haja uma efetiva aprendizagem e assimilação daquilo que lhe foi proposto.

Dando sequência à ideia anterior das atividades voltadas à participação ativa do aluno, desenvolve-se uma sequência didática, direcionada a estudantes do terceiro ano do ensino médio, segundo a qual os alunos são estimulados a se envolverem na atividade por meio do texto do escritor e jornalista uruguaio Eduardo Galeano, denominado *“La pobreza como delito”* (1998) e a canção do cantor e compositor espanhol Marwán, chamada *“Meninos da rua”* (2004). Vale ressaltar que a eleição dessas duas obras se justifica, pois ambas tratam do mesmo tema: a desigualdade social e a sua relação com a violência presente, sobretudo, no contexto latino-americano, de exploração, subdesenvolvimento, capitalismo e más políticas para mitigar o problema.

O trabalho consiste em análise bibliográfica sobre a relação da desigualdade social e a violência no contexto latino-americano, entendendo isso como a problemática central a ser trabalhada. Logo, se trata da importância da discussão e tratativas de temas controversos e delicados na sala de aula, neste caso, na disciplina espanhol. Em seguida, a conceituação da aprendizagem baseada em problemas (ABP), para desenvolver a aplicação dos temas delicados nas aulas e, finalmente, a construção da sequência didática, os passos para o seu desenvolvimento e avaliação. Assim, propõem-se aos alunos a reflexão, discussão e possíveis ideias de soluções sobre a problemática.

## 2. A DESIGUALDADE SOCIAL E A VIOLÊNCIA

Conscientes do contexto social e econômico em que estamos inseridos, ou seja, somos latino-americanos e residimos em países onde a desigualdade social e a violência são temas frequentes em todos os meios possíveis de comunicação, estão enraizadas e normalizadas por toda a sociedade. “Em 2022 a América Latina e o Caribe representavam 8% da população mundial, mas contabilizou 28% de todos os homicídios cometidos no mundo.” (GOBERNANZA PARA EL DESARROLLO EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 2024, p. 16).

Não se pode afirmar com absoluta certeza de que a desigualdade social gera a violência, pois, se assim fosse, como se explicaria os crimes de colarinho branco, feminicídios, LGBTfobia etc., que não podem ser relacionados diretamente com a vulnerabilidade social. No entanto, de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano e Regional (2021), uma maior desigualdade pode criar condições mais violentas, pois do ponto de vista econômico as maiores desigualdades tendem a introduzir incentivos que tornam os retornos das atividades ilegais mais atraentes do que os retornos das atividades legais. Enquanto do ponto de vista sociológico, a privação relativa sugere que a desigualdade gera frustração e alienação entre os indivíduos, por meio de percepções de desvantagens, falta de oportunidades e injustiça, incitando, assim, a violência.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Relatório de Desenvolvimento Humano Regional (2021) afirma que:

No passado, o PNUD diagnosticou os níveis crescentes de violência e insegurança na América Latina e Caribe (ALC) como produto da ausência de crescimento inclusivo e da estagnação da mobilidade social, que desencadeou desigualdades persistentes, precariedade de empregos e expansões nas expectativas de consumo. (RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO REGIONAL, 2021, pág. 201)

Como explicitado, a violência pode relacionar-se com os baixos índices de desenvolvimento econômico e social dentro do contexto latino-americano e caribenho, elencando a estagnação da mobilidade social, a falta de empregos e, principalmente, afetando as expectativas de consumo para a sobrevivência e bem-estar da população.

É necessário, ainda, apontar os efeitos negativos que causam a violência, entendendo-a como multidimensional, já que afeta os direitos e liberdades, deteriora a saúde física e mental, reduz a participação e resultados educacionais, conseqüentemente dificultando a inserção no mercado de trabalho e a diminuição da participação cidadã/política entre os sujeitos envolvidos. Relatório de Desenvolvimento Humano Regional (2021).

O documento dos Indicadores Multidimensionais de Educação e Homicídios nos Territórios Focalizados pelo Pacto Nacional pela Redução de Homicídios (2016) explicam que o crime inclina-se a nascer de uma série de circunstâncias, que têm por início no inadequado processo de estímulo educacional, de orientação e supervisão das crianças e jovens, bem como pela falta de oportunidades de acesso a determinados bens econômicos e simbólicos e, em última instância, a um exercício pleno dos direitos de cidadania.

Mediante o que foi explanado, não cabe dúvida de que a presença de estudantes em contextos violentos e de atenção é uma realidade e algo precisa ser posto em prática para tentarmos trabalhar em contexto educativo a reflexão desse fato, pois assim, contribui-se para o não envolvimento dos alunos em práticas que os levem a cometer crimes e que estejam envolvidos nas estatísticas nada desejáveis anteriormente evidenciadas.

### **3. O IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA VIDA ESCOLAR**

A questão da violência urbana representa grande preocupação para a sociedade brasileira, um desafio para os governos, o medo para aqueles que vivem em áreas afetadas profundamente por ela, um dilema para os alunos, educadores e todo corpo escolar.

O Atlas da Violência (2024) expõe que os crimes no estado do Rio de Janeiro tendem a ocorrer em bairros onde há pouca ou quase nenhuma infraestrutura urbana, a presença do estado é reduzida e a maioria da população que habita esses locais são de baixa renda. Sendo esse, o cenário perfeito para as disputas de domínio por território entre facções criminosas e milícias.

E, como consequência, vê-se o medo que se instaura entre a população que sofre com tais práticas, afetando o ir e vir e as dinâmicas da sociedade contemporânea em geral, como por exemplo, o de ir à escola.

Araújo et al. (2024) apud Paiva et al. (2019) apontam que as dinâmicas da violência urbana impactam o cotidiano de toda a sociedade, mas principalmente da juventude periférica, pois limita-se o acesso básico de direitos como a educação, a saúde e o lazer. As crianças e jovens moradores dessas localidades precisam enfrentar barreiras para irem à escola, a postos de saúde ou frequentar a praça do bairro, por conta dos conflitos armados entre facções pelo domínio de território e a forte presença policial, que geram confrontos e o medo.

Pensando no contexto escolar Araújo et al. (2024) apud Cavalcante et al (2022) colocam a violência urbana como ainda mais grave e preocupante, porque incide diretamente na participação do aluno na escola, já que as taxas de evasão se mostram altas e essa dinâmica é alarmante, pois a educação é um dos, se não, o principal, fator protetivo para a existência plena desses alunos. Sendo assim, a evasão mostra-se, não somente como uma problemática dos órgãos de educação, mas também de segurança pública.

De acordo com uma entrevista dada pela Doutora em Educação Andrea Ramal em 2019 para a rádio CBN<sup>1</sup>, não é necessário ser especialista em educação para perceber o prejuízo que existe na formação dos alunos que deixam de ir à escola por questões de violência urbana. Os alunos perdem aulas, vão e voltam para as suas casas com medo, os pais temem às vidas dos seus filhos, mesmo eles estando dentro da escola. Além do que, toda essa rotina de medo afeta a todos do corpo escolar, vê-se professores, pedagogos, diretores e funcionários das escolas com problemas psicológicos, como síndrome do pânico e estresse.

Ramal (2019) afirma ainda que as escolas que estão localizadas em áreas de risco de confrontos armados e ocorrências violentas tendem a ter os piores índices de desenvolvimento nas avaliações educacionais. Entende-se, então, que a escola não é uma ilha e mesmo que tentemos blindá-la, isso não é possível, pois todos são afetados de alguma maneira dentro do espaço escolar quando esse tipo de situação violenta ocorre.

E há uma solução? Para a especialista em educação, na mesma entrevista, o que a escola e os professores podem fazer é abordar o tema da violência através de projetos, discussões, debates e outros trabalhos que oportunizem esses estudantes a externalizarem esse sentimento que eles carregam dentro de si.

Já vi desenhos de crianças do pré-escolar com cenas de tiros, sangue e morte. O mesmo acontece em redações. São coisas chocantes, mas, infelizmente, exteriorizar essas imagens através de desenhos é um modo de, enquanto a situação não se resolve, trabalhar a tensão e o medo que passa na cabeça dos alunos. (RAMAL, 19/09/2019).

Dessa maneira, pelo exposto neste tópico, fica evidente que a violência pode e deve ser discutida pelos alunos dentro do ambiente escolar, pois ela já faz parte fora dele. Mas diferente do que eles vivenciam fora dos muros da escola, dentro do contexto educativo, a violência deve ser combatida através de projetos, dentro dos componentes curriculares, com iniciativas que fomentem cada vez mais o diálogo e a perspectiva dos estudantes.

---

<sup>1</sup> *Violência urbana muda rotina escolar*. Disponível em <https://andreamal.com.br/violencia-urbana-muda-rotina-de-estudantes-e-professores/> Acesso em 25 de maio de 2025.

#### 4. TEMAS POLÊMICOS E CONTROVERSOS EM SALA DE AULA

Não cabe dúvida que uma das demandas da escolarização é a abordagem de temas que sejam vistos como polêmicos e controversos dentro do ambiente escolar, dado que esses temas estão presentes na vida de todos os estudantes em maior ou menor escala. Sendo assim, faz-se necessária a desvinculação dos “problemas da vida”, dos “problemas da escola”, pois ambos coexistem no cotidiano do aprendiz e acabam, muitas vezes, ignorados pelos currículos escolares, causando um afastamento entre o mundo real e a escola, ilhas que não dialogam entre si, fomentando, portanto, uma fragmentação na formação social e cidadã dos nossos alunos, assim explicam Auler e Forgiarini (2009).

Como proposta para diminuir essa limitação, os autores antes citados defendem que urge a necessidade da reformulação dos currículos escolares, tornando-os mais sensíveis e abertos a esses diálogos de problemas contemporâneos que se veem marcados na sociedade. Entende-se, assim, que os “problemas da vida” precisam estar presentes dentro da dinâmica escolar, que as temáticas presentes na sociedade estejam evidenciadas, também, nos componentes curriculares, contribuindo para a compreensão e problematização delas, buscando enfrentamentos e, possivelmente, as superações dessas questões.

Paulo Freire e Ira Shor (1987) já escreviam sobre o papel de uma educação libertadora, apontando para um contexto escolar de reformulações para o que se vinha fazendo até então, onde a teoria era o motor para as aulas e a prática, muitas vezes, não era posta, de fato, em prática. Os autores explicam que a motivação precisa estar dentro do ato de estudar, ou seja, aquilo que é proposto ao aluno, necessita ser significativo para ele, os temas estudados não podem ser isolados daquilo que o aluno vivencia fora da sala de aula todos os dias.

O professor, dentro desse contexto educativo escolar, precisa estar a par do que ocorre no contexto exterior à sala de aula. Cabe a esse profissional da educação conhecer os seus grupos de alunos, para que assim possa alinhar em sua disciplina temas controversos e polêmicos, ofertando ao alunado a possibilidade de construir, dentro de sala de aula, um diálogo entre as próprias vivências e o material trabalhado, dessa forma, estimulando a devida motivação que tanto esperamos dos nossos alunos. Pensando dessa maneira, é como devemos atrair a atenção do aluno, através de questões que são relevantes para ele e aplicar isso ao nosso componente curricular.

Freire e Shor (1987) dizem:

Quero aprender com eles (alunos) quais seus verdadeiros níveis cognitivos e afetivos, como é sua linguagem autêntica, que grau de alienação trazem para o estudo crítico e quais suas condições de vida, como fundamentos para o diálogo e o questionamento. Os estudantes se motivam fora do processo de aprendizagem quando o curso existe antecipadamente de maneira completa na cabeça do professor, no programa ou na lista de leituras, ou nas exigências dos órgãos do governo. (FREIRE; SHOR, 1987, pág. 13)

Percebe-se, então, que os conteúdos devem ser ajustados àquilo que o grupo de estudantes demanda, as suas características e anseios, condições de vida externas à escola, pois caso contrário, os alunos se motivarão por outras coisas fora do processo de aprendizagem, deixando a sua instrução escolar em segundo plano.

Pensando no exposto, é assim que surge o desejo de construir este trabalho, voltado ao tema da violência urbana, posto que, nossos alunos cotidianamente se encontram em contextos altamente violentos, dominados por grupos armados que tentam e conseguem estipular regras, impor serviços e criar leis para os territórios que denominam. E os nossos alunos? Como se encontram inseridos dentro desses lugares? O que eles têm a dizer sobre isso? Normalmente, todas essas questões deixam os estudantes confusos e conformados com tais realidades. Frente a isso, faz-se necessário o diálogo dentro dos centros educativos, pois assim, eles encontrarão

um ambiente seguro e confiável para expor o que pensam, que debatam questões, que apontem saídas etc. pois, com essa iniciativa de desconstrução da normalização da violência, seremos capazes de construir uma sociedade mais apta a entender que não é normal viver dentro do medo. (MÓDULO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE DA ESPANHA, 2015)

Como aponta o documento antes mencionado, os jovens se sentem incapazes de expressar suas preocupações, desconhecem o que pensam os outros jovens, acabando por buscar informações com amigos ou em redes sociais e dessa maneira ficam confusos diante de tantos problemas que afetam a sua comunidade e a nossa sociedade. Diante disso, fica clara a necessidade da formação de professores para trabalhar temas controversos e polêmicos em suas aulas.

## **5. A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**

Na visão de Souza e Dourado (2015) apud Barrows (1986) a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) apresenta um método de ensino e aprendizagem que se baseia em problemas reais como pontapé inicial para a aquisição e fortalecimento de conhecimentos. “Nesse processo, os problemas são um estímulo para a aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de resolução.” (SOUZA e DOURADO, 2015, pág. 184).

Para Barel (2007) em Souza e Dourado (2015) a ABP é definida como a curiosidade que leva ao ato de fazer perguntas sobre as incertezas e problemáticas da vida cotidiana. Fazendo com que os alunos sejam desafiados a se comprometer pela busca do conhecimento através de questionamentos e investigações, dando respostas aos problemas encontrados.

A ABP forma parte do grupo de metodologias ativas e a sua historicidade implica que foi em John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano, que se encontra a mais significativa inspiração para ela, a metodologia da pedagogia ativa ou da ação, como informam Souza e Dourado (2015) propunham que a aprendizagem deve partir de problemas ou situações que gerem incômodo intelectual, já que são os problemas que nos movem a encontrar práticas de pesquisa e resolução para eles. A partir dos anos 1960, na Universidade McMaster do Canadá, um grupo de professores começou a implementar a metodologia baseada em problemas em suas aulas de medicina e a partir daí o método foi expandido em outras escolas de medicina pelo mundo.

A implementação da metodologia alcançou excelentes resultados, pois centra-se na resolução de problemas contextualizados e que contam com o conhecimento prévio dos alunos, “o que facilita o desenvolvimento da capacidade crítica na análise dos problemas e na construção de soluções e estimula o trabalho cooperativo em grupo” (SOUZA e DOURADO, 2015 apud DUCH et al, 2001, pág. 186). Destacando, também, que a metodologia não se fixou apenas na área da medicina, mas se concretizou em outras áreas do conhecimento, como: as engenharias, a matemática, a física, a biologia, a química e bioquímica, o direito, a psicologia, a geografia, entre outras, bem como aos diversos níveis de ensino: da educação básica ao nível superior e a pós-graduação Souza e Dourado (2015) apud Delisle et al, (2000).

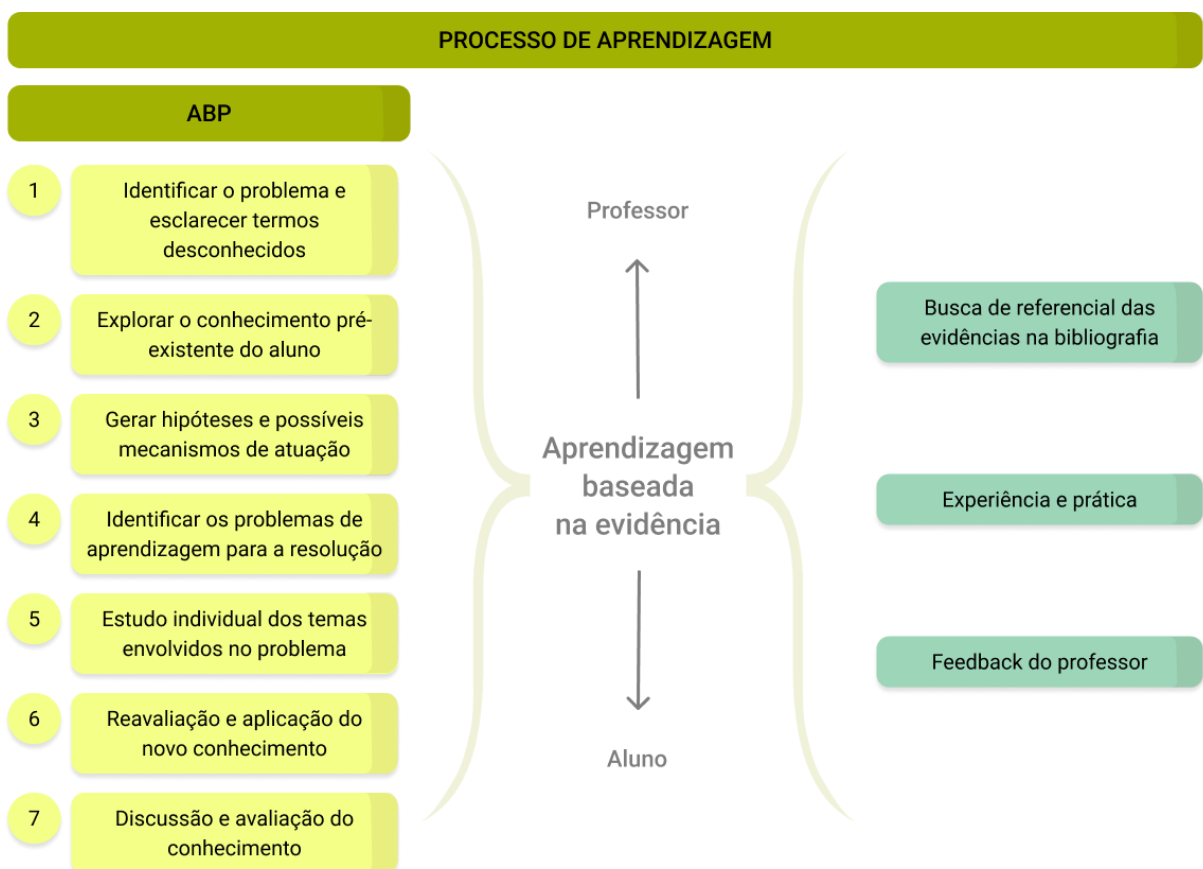
A continuação, vê-se algumas exemplificações de como a ABP pode ser trabalhada pedagogicamente:

**Imagem 1** – Passo a passo da aplicação da ABP para alunos e professores:



Fonte: Borochovicus e Tortella (2014, p. 284).

**Imagem 2** – Processo de aprendizagem da ABP para alunos e professores:



Fonte: Alvarez e Dal Sasso (2011, p. 7).

Como demonstrado nas imagens anteriores, percebe-se que não há uma única sequência para a aplicação da ABP, mas o que é perceptível é a presença da exposição da situação-

problema pelo docente aos grupos, o estímulo aos conhecimentos prévios dos alunos, a discussão em grupo para identificar pontos em comum e gerar hipóteses, o levantamento de dados em bibliografias, em grupo e individualmente, a construção de um produto onde os levantamentos, resultados e possíveis soluções sejam apresentados e a avaliação que visa o aprofundamento do tema trabalhado e feedback por parte do professor e estudantes. Portanto, vê-se o processo de aprendizagem bem definido, mesmo que a ordem sequencial de aplicação possa ser alterada, dependendo da sua necessidade em sala de aula.

Ao propor a ABP aos alunos, além de estarmos oportunizando que eles reflitam e busquem soluções aos problemas, “ofertamos, também, que eles sejam motivados a serem responsáveis pela sua própria aprendizagem, visando, assim, a participação ativa e protagonista rumo à construção do seu conhecimento”. (SOUZA e DOURADO, 2015 apud CARVALHO, 2009).

Até aqui, por todo o exposto, já está demonstrado que entendemos que a educação precisa estar envolvida em questões que se apresentam fora dos domínios escolares, por conceber para os estudantes e para todos os que compõem a sociedade escolar uma parcela expressiva em suas vidas, fazendo assim da educação algo significativo. A aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais para aquilo que se está estudando Moran (2018). É nesse cenário que, posteriormente, veremos a aplicabilidade da aprendizagem baseada em problemas na proposta didática desenvolvida neste trabalho, envolvendo a desigualdade social e a violência.

## **6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA – DISCUTINDO A VIOLÊNCIA URBANA E A DESIGUALDADE SOCIAL DENTRO DA AULA DE ESPANHOL**

Aqui se desenvolverá a explicação para a eleição do tema da violência urbana e a construção da sequência didática para este trabalho. Destacando a importância de pensarmos em atividades e proposições aos nossos alunos que também são relevantes para nós professores, visto que ao escolher trabalhar com a violência urbana, pus em evidência uma inquietação pessoal que pensei ser importantíssima para ser desenvolvida em sala de aula, pois é uma temática que se envolve diretamente com o cotidiano, também, dos nossos alunos.

### **6.1. MOTIVAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Essa sequência didática foi pensada e construída após o contato que tive com o texto “La pobreza como delito” (1998) do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano, presente em um livro didático de uma escola que lecionei espanhol como língua estrangeira de 2016 a 2021.

Ao fazer a leitura do texto de Galeano, fiquei me perguntando de que maneira poderia usá-lo dentro das aulas de espanhol, já que no livro didático ele apenas era colocado, mas sem nenhuma orientação didática, apenas com o propósito de leitura, mas eu sentia que faltava algo a mais. Foi, então, que durante uma viagem de ônibus acabei escutando pela primeira vez uma canção intitulada “Meninos da rua” (2004) do cantor, compositor e poeta espanhol Marwán, o que me deixou bastante curioso, já que o título da canção é em português, no entanto, Marwán a canta em espanhol e em ritmo de reggae. Além disso, é uma canção que conta a vida de meninos brasileiros que moram nas favelas sob a perspectiva de um compositor e intérprete europeu, o que por si só já me deu várias ideias para trabalhá-la em sala de aula.

Foi então que me recordei do texto de Galeano e montei uma atividade em que usei os

dois recursos para tratar, nas aulas de espanhol, questões relacionadas à violência urbana. Nas primeiras experiências com a atividade, percebi que muitos estudantes tinham bastante a dizer sobre o tema, daí passei a usá-la com frequência em minhas aulas.

Em 2023 me mudei à cidade do Rio de Janeiro, vindo da Vila de Porto Trombetas, no estado do Pará. Foi aí que me dei conta de que a realidade se sobrepõe à teoria e às ideias que tinha com relação à violência. Durante a minha estadia na cidade, convivi com realidades muito duras e que, por muitas vezes, me causaram incômodo e inconformismo. Assim, no momento que me foi solicitada a escrita deste artigo para a conclusão desta pós-graduação, uni uma atividade que já tinha aplicado algumas vezes em minhas aulas de espanhol e o cenário da cidade do Rio de Janeiro e as duras vivências que os cidadãos enfrentam todos os dias em seu cotidiano por conta da violência urbana. Somando-se a isso, me surgiu o interesse nas metodologias ativas e percebi que a ABP poderia ser um excelente fio condutor para a realização da sequência didática.

## 6.2. DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática montada para a aplicação da atividade, em seguida explicada, se encontra no **Anexo 1** deste trabalho.

A atividade compõe-se de 3 (três) momentos para a sua realização parcial, mais 2 (dois) momentos para a exposição do produto e 1 (um) momento final para a realização da avaliação. O ideal é que seja aplicada a alunos do ensino médio, pela complexidade do tema e do nível de envolvimento e diálogo que a atividade exige. Particularmente, prefiro os alunos do terceiro ano, por terem, na maioria das vezes, uma maior maturidade para lidar com o assunto.

Título	Los “meninos” de escasos recursos - La violencia y la desigualdad en la clase de ELE.
Público-alvo	Alunos do terceiro ano do ensino médio
Duração	9 aulas de 50 minutos.
Objetivo	A presente sequência didática tem por objetivos trabalhar na aula de espanhol temas transversais, tais como a desigualdade social e a violência, buscando aplicar o método da aprendizagem baseada em problemas (ABP) para promover a participação ativa dos alunos nos questionamentos e na busca de possíveis soluções para a problemática estabelecida e contribuir para que a aula de língua estrangeira seja um espaço de diálogo e conscientização, proporcionando, assim, uma educação transformadora.
Recursos	Impressões em folhas com o material a ser usado; aparelhos de áudio e vídeo; quadro e pincel; post-its; materiais para a construção dos cartazes (cartolinas, canetinhas, régua, tesouras, giz de cera, canetas, revistas, jornais, tintas, pincéis etc.)
Justificativa	Justifica-se a realização desta sequência didática através das obras <i>La pobreza como delito</i> , de Eduardo Galeano e <i>Meninos da Rua</i> , de Marwán, pela relevância crítica e social que ambas carregam, ao tratar da infância e juventude em contextos de pobreza e exclusão social na América Latina. Entendendo a importância do diálogo e de atividades que abordem as desigualdades estruturais e o ciclo de marginalização imposto pelo sistema socioeconômico vigente. Ao se trabalhar esta sequência, permite-se compreender como a literatura e a música podem promover a reflexão, a sensibilização e a resistência sobre direitos humanos, justiça social e a necessidade de políticas públicas que assegurem dignidade e um futuro para os sujeitos historicamente afetados pela problemática.

## **1º momento - APRESENTANDO O PROBLEMA (duas aulas de 50 minutos)**

**Passo 1 – ELEMENTOS DE PRÉ-LEITURA:** Apresentar perguntas pré-leitura e solicitar a resposta oralmente:

- a) Você considera a violência urbana um dos principais problemas a se enfrentar em nossa sociedade? Por quê?
- b) A quem a violência urbana afeta? Explique
- c) Você saberia responder porque a violência urbana ocorre?
- d) Você gostaria de relatar alguma experiência em que a violência urbana afetou o seu dia a dia?

Esse passo 1 tem duração variável, tudo vai depender do envolvimento da turma com o tema e o quanto eles vão falar, mas é importante que o professor não deixe ultrapassar os 50 minutos, para que haja tempo da sequência da atividade.

**Passo 2 – CONHECENDO O AUTOR E A OBRA:** Este passo consiste na breve apresentação do escritor e jornalista Eduardo Galeano e a leitura do texto.

- a) Breve apresentação da biografia de Eduardo Galeano;
- b) Orienta-se que o texto seja lido em grupo e em voz alta, começando pelo professor e que logo cada estudante leia um trecho até a finalização.
- c) Ao longo da leitura é importante que os estudantes grifem aquelas palavras que não conhecem para uma posterior explicação do professor.

O passo 2 deve durar por volta de 20 minutos, pelo tamanho do texto e para uma leitura pausada e clara.

**Passo 3 – ESCLARECENDO O TEXTO:** Nesta etapa o professor faz os esclarecimentos com relação ao vocabulário do texto não compreendido pelos alunos e tece comentários pertinentes ao material lido.

Passa-se às perguntas contidas na sequência de aplicação que devem ser respondidas de forma escrita:

- a) De acordo com o texto, quem são “los niños de escasos recursos”?
- b) Qual é a relação que o texto faz entre o mercado e a pobreza?
- c) Explique o trecho: Los niños pobres son los que más ferozmente sufren la contradicción entre una cultura que manda consumir y una realidad que lo prohíbe.

Este item C, inclusive, pode ser mandado como tarefa de casa, fazendo, assim, uma ligação com a aula seguinte.

Esse passo usará os 30 minutos finais da aula.

## **2º momento - RETOMANDO EL PROBLEMA (duas aulas de 50 minutos)**

**Passo 1 – RETOMANDO A AULA ANTERIOR:** Neste segundo momento, fazem-se os devidos comentários com relação às perguntas deixadas na aula anterior como tarefa de casa, em seguida alguns alunos são convidados a responder o que escreveram e parte-se para a continuidade da atividade. **(15 minutos)**.

**Passo 2 – CONHECENDO O AUTOR E A OBRA:** Aqui, apresenta-se o cantor e compositor Marwán, juntamente com a canção “Meninos da rua”. **(10 minutos)**.

- a) Breve apresentação do cantor, compositor e poeta Marwán;
- b) Escuta da canção e igual que foi feito com texto de Galeano, se orienta que os alunos grifem aquelas palavras que fogem ao seu entendimento.

**Passo 3 – ESCLARECENDO A CANÇÃO:** O professor faz os esclarecimentos sobre o vocabulário não compreendido da canção e segue com perguntas que devem ser respondidas de forma escrita:

- a) Que relação há entre o texto de Galeano lido anteriormente e a canção de Marwán?
- b) O que o compositor quer demonstrar ao usar os verbos *nascer*, *crescer* e *morrer* presentes no começo dos versos da canção?
- c) Explique o trecho: “tus sueños tenían forma de balón”.
- d) Você acredita que essa imagem da violência é a imagem que o Brasil mostra a nível internacional como demonstrada na canção? Explique sua resposta.

Esse passo usará os minutos finais da aula. Alerta-se aos alunos que a atividade não acabou e nas próximas aulas será realizada a continuidade.

### **3º momento (duas aulas de 50 minutos)**

**Passo 1 – RETOMANDO A AULA ANTERIOR:** Neste momento faz-se um apanhado com relação ao que foi mostrado e discutido nas últimas aulas, retomando pontos importantes através de uma chuva de ideias, onde o professor distribuirá aos alunos *post-its* e cada aluno deverá escrever algo que faça referência às últimas aulas (palavras soltas ou frases) e grudá-los em algum espaço da sala de aula. **(15 minutos)**.

**Passo 2 – MÃOS À OBRA:** O professor dividirá os alunos em grupos de no máximo 6 alunos e os proporá a seguinte tarefa: **(85 minutos)**.

- a) Fazer uma pesquisa sobre os indicadores da violência em sua cidade, os impactos negativos e os desdobramentos mais recentes sobre operações e medidas tomadas pelo estado que envolvam a temática;
- b) Como a violência impacta a dinâmica da sociedade? Quem são os afetados?
- c) Qual é a imagem que queremos passar do nosso país? Além da violência, quais outros aspectos podemos evidenciar sobre o Brasil? Podem ser aspectos negativos e positivos;
- d) Na opinião do grupo, quais medidas podem e devem ser tomadas para amenizar ou até mesmo solucionar a questão da violência urbana na sua cidade? Há uma solução?
- e) Toda a pesquisa e os resultados obtidos pelos grupos devem estar contidos em um cartaz produzido por eles e explicados à sala de aula em dia acordado pela turma e professor.

É de fundamental importância que os alunos estejam conscientes de que um produto precisa surgir dessa pesquisa, no caso, o cartaz, que pode ser decorado, pintado, construído pelas mãos dos grupos e que ao final das apresentações serão expostos em algum lugar de visibilidade da escola. A finalidade da construção do cartaz, tem por objetivo um dos passos da ABP, que é a apresentação dos resultados das pesquisas e as possíveis soluções para o problema. Esse cartaz pode ser construído em sala de aula, sob a orientação do professor ou parcialmente em sala de aula e parte em encontros extraclasse que os grupos definirão entre si.

## **6.3. AVALIAÇÃO**

Opta-se por desenvolver para esta sequência didática a avaliação formativa, pela qual o interesse se centra tanto no resultado, mas também no processo de aprendizagem (LABRADOR e WARBURTON, 2023, P. 6).

A avaliação se dará pelo professor que assumirá o feedback sobre os conceitos, realização da tarefa e a sua aplicação. Enquanto os estudantes ficarão responsáveis pela sua autoavaliação, na qual falarão sobre a quantidade e a qualidade da atividade e refletir sobre a sua aprendizagem e conquistas. E a co-avaliação, que consiste na avaliação grupal, momentos em que os membros pontuarão entre si a sua participação e contribuição para o resultado do

trabalho. A partir de todo esse diálogo e troca entre professor, alunos e grupos, haverá a conceituação de notas, se assim o professor estabelecer como atividade avaliativa do calendário avaliativo da turma. Todo esse processo avaliativo analítico por parte do professor, co e auto avaliativo por parte dos alunos é feito por meio de rubricas avaliativas que se encontram nos anexos 2 e 3 deste trabalho.

Esse caminhar avaliativo não é fácil, por esse motivo é importante que seja dedicada uma aula inteira (50 minutos) para a sua realização, além disso, pode resultar complicado para os estudantes se autoavaliarem e avaliarem aos seus grupos, dado isso, a seriedade de deixar claro a eles a importância de fazerem avaliações válidas e confiáveis, como apontam Labrador e Warburton (2023).

Na rubrica analítica referente à avaliação do professor, no critério a se avaliar *Domínio do discurso oral em ELE*, não há os campos *ACEITÁVEL* e *BAIXO* por entender que os alunos, em sua maioria, não chegam ao terceiro ano do ensino médio com o domínio da língua estrangeira tão alto. Sendo assim, seria injusto avaliar esse critério de forma muito avançada.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que se verificou neste trabalho, percebe-se que a violência e a desigualdade social não podem ser tratadas como problemáticas externas ao ambiente escolar, uma vez que afetam diretamente a vida de todos em uma sociedade, mas sobretudo os alunos, repercutindo em seu processo de formação. A escola, nesse sentido, assume um papel importantíssimo ao fomentar o diálogo, a reflexão e crítica, rompendo com a visão fragmentada que separa o “mundo da vida” do “mundo da escola”. Ao reconhecer que os estudantes trazem consigo experiências atravessadas pela violência, abre-se, portanto, a possibilidade de ressignificar tais vivências em aprendizagens significativas.

A análise teórica e a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) mostraram-se pertinentes para abordar temas polêmicos e controversos, como a violência urbana e a desigualdade social, no contexto do ensino de espanhol como língua adicional. A ABP oportuniza a participação ativa dos alunos, valoriza seus saberes prévios e estimula a construção coletiva de hipóteses e soluções para os problemas levantados, permitindo que o aprendizado vá além da dimensão linguística e encontre a formação crítica e cidadã.

Constata-se, ainda, que a presença de materiais culturais, como a obra de Galeano e a canção de Marwán, potencializa a discussão ao aproximar os estudantes de produções artísticas que refletem a nossa realidade latino-americana. Tais recursos possibilitam que os alunos reconheçam a violência e a desigualdade como fenômenos históricos e estruturais, entendendo sua complexidade e buscando alternativas de enfrentamento.

Sendo assim, se reforça que trabalhar com problemáticas sociais em sala de aula não significa apenas tratar de temas sensíveis, mas, principalmente, formar cidadãos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos. Diante do exposto, cabe à escola e aos professores integrar os problemas da sociedade ao currículo, transformando a sala de aula em um espaço de intercâmbio de ideias, perspectivas e a construção coletiva para uma sociedade mais justa e menos desigual.

Cabe destacar, portanto, a pretensão de continuidade deste trabalho, no sentido de aplicar a sequência didática como concebida aqui ao público-alvo e verificar os desdobramentos da mesma, trazendo os seus resultados e consequências.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ana Graziela; DAL SASSO, Grace Teresinha Marcon. **Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, mar./abr. 2011. disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/4310> Acesso em 23 de setembro de 2025.

ALMEIDA-SEGUNDO, S. D.; ARAÚJO, C. F. L.; BARROS, P. P. J.; BOUTALA, N. A. T. A.; GOMES, A. J. C.; SOARES, N. R. M. **Impactos da Violência no Cotidiano de Estudantes de Escolas Públicas: Uma Análise Interseccional de Gênero e Sexualidade**. Revista Interacções, vol. 20, n. 69, p. 1–26, 2024. Disponível em: Impactos da Violência no Cotidiano de Estudantes de Escolas Públicas: Uma Análise Interseccional de Gênero e Sexualidade | Revista Interacções Acesso em 25 de maio de 2025.

BARBOZA, Dione Livia Lima; SILVA, Antonio Marcos Firmino da; NASCIMENTO, Carlos Henrique; VIEIRA, Dantas Campostrini; SILVA, Gracinha Araujo. **Aprendizagem baseada em problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino aprendizagem**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 9, p. 1-20, 2024. disponível em <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5651> Acesso em 29 de setembro de 2025.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. **Aprendizagem baseada em problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/abstract/?lang=pt> Acesso em 29 de setembro de 2025.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira; CABALLERO, Bárbara; LINS, Gabriel de Oliveira Accioly; ARMSTRONG, Karolina Chacon. **Atlas da violência: retrato dos municípios brasileiros**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Brasília, 2024. disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/6554d2f4-fd60-411a-ac4c-997f39034914> Acesso em 23 de setembro de 2025.

CERQUEIRA, Daniel; RANIERE, Mariana; GUEDES, Erivelton; COSTA, Joana Simões; BATISTA, Filipe; NICOLATO, Patrícia. **Nota técnica: indicadores multidimensionais de educação e homicídios nos territórios focalizados pelo Pacto Nacional pela Redução de Homicídios**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/781d92be-c98a-47f8-9e14-4f916e00353d> Acesso em 29 de setembro de 2025.

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF); PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Gobernanza para el desarrollo en América Latina y el Caribe: recomendaciones a partir de los diálogos promovidos por CAF y PNUD**. New York: PNUD, 2024. Disponível em: <https://www.undp.org/es/latin-america/publicaciones/gobernanza-para-el-desarrollo-en-america-latina-y-el-caribe> Acesso em 28 de setembro de 2025.

ESPANHA. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Centro Nacional de Innovación e

Investigación Educativa. **Vivir con la controversia: cómo enseñar temas controvertidos mediante la educación para la ciudadanía y los derechos humanos (EDC/HRE): módulo de formación para el profesorado.** Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Subdirección General de Documentación y Publicaciones, Madrid, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.educacion.gob.es/janium-bin/detalle.pl?Id=20250929222901#> Acesso em 29 de setembro de 2025.

FERREIRA, José Tarcísio; SILVA, Moreira Gustavo Luis. **O papel da escola e suas demandas sociais.** Periódico Científico Projeção e Docência, v.5, n.2, 2014. Disponível em: <https://www.projecaociencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/415> Acesso em 29 de setembro de 2025.

FORGIARINI, Marcia Soares; AULER, Décio. **A abordagem de temas polêmicos na educação de jovens e adultos: o caso do "florestamento" no Rio Grande do Sul.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: [https://reec.uvigo.es/volumenes/volumen08/ART2\\_Vol8\\_N2.pdf](https://reec.uvigo.es/volumenes/volumen08/ART2_Vol8_N2.pdf) Acesso em 29 de setembro de 2025.

LABRADOR, José María; WARBURTON, Susan. **Metodologías Activas: Técnicas y métodos de aprendizaje colaborativo en el aula de ELE. Unidad didáctica 5: Evaluación del aprendizaje colaborativo.** *Reflexiones.* Cursos de formación en línea dirigidos al profesorado extranjero de español (MEFP-UNED), 2023.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora. Uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório de desenvolvimento humano regional 2021: **Presos em uma armadilha: alta desigualdade e baixo crescimento na América Latina e no Caribe. Capítulo 4: A relação entre violência, desigualdade e produtividade.** New York: PNUD, 2021. Disponível em: <https://www.undp.org/es/latin-america/informe-regional-de-desarrollo-humano-2021> Acesso em 29 de setembro de 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Sob pressão: Relatório regional de desenvolvimento humano para a América Latina e o Caribe 2025: recalibrando o futuro do desenvolvimento na América Latina e no Caribe.** New York: PNUD, 2025. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/overview-sob-pressao-o-futuro-do-desenvolvimento> Acesso em 27 de setembro de 2025.

RAMAL, Andrea. Violência urbana muda rotina escolar. [Entrevista cedida à Rádio CBN], 2019 Disponível em: <https://andreamal.com.br/violencia-urbana-muda-rotina-de-estudantes-e-professores/> Acesso em 25 de maio de 2025.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção Educação e Comunicação, v. 18).

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.** *Holos*, ano 31, v. 5, p. 182-200, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880> Acesso em 29 de setembro de 2025.

## ANEXO 1 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### 1º momento: CONOCIENDO EL PROBLEMA

#### Paso 1 - Contextualizando. Responde oralmente en portugués o español:

- a) ¿Consideras la violencia urbana uno de los principales problemas de nuestra sociedad? ¿Por qué?
- b) ¿A quién afecta la violencia urbana? Explica.
- c) ¿Serías capaz de responder por qué se produce la violencia urbana?
- d) ¿Quieres compartir una experiencia en la que la violencia urbana afectó tu vida diaria?

#### Paso 2 - Presentación del escritor y periodista Eduardo Galeano y lectura del texto “La pobreza como delito”

- a) ¿Has oído hablar de Eduardo Galeano? Conozcámonoslo.
- b) Lectura en grupo.

#### La pobreza como delito - Eduardo Galeano

Mucho antes de que los niños ricos dejen de ser niños y descubran las drogas caras que aturden la soledad y enmascaran el miedo, ya los niños pobres están aspirando pegamento.

Mientras los niños ricos juegan a la guerra con balas de rayos láser, ya las balas de plomo acribillan a los niños de la calle.

Algunos expertos llaman "niños de escasos recursos" a los que disputan la basura con los buitres en los suburbios de las ciudades. Según las estadísticas, hay setenta millones de niños en estado de pobreza absoluta, y cada vez hay más, en esta América Latina que fabrica pobres y prohíbe la pobreza. Entre todos los rehenes del sistema, ellos son los que peor la pasan. La sociedad los exprime, los vigila, los castiga, a veces los mata: casi nunca los escucha, jamás los comprende. Nacen con las raíces al aire.

Muchos de ellos son hijos de familias campesinas, que han sido brutalmente arrancadas de la tierra y se han desintegrado en la ciudad. Entre la cuna y la sepultura, el hambre o las balas abrevian el viaje. De cada dos niños pobres, uno trabaja, deslomándose a cambio de la comida o poco más: vende chucherías en las calles, es la mano de obra gratuita de los talleres y las cantinas familiares, es la mano de obra más barata de las industrias de exportación, que fabrican zapatillas o camisas para las grandes tiendas del mundo.

¿Y el otro? De cada dos niños pobres, uno sobra. El mercado no lo necesita. No es rentable, ni lo será jamás. Y quien no es rentable, ya se sabe, no tiene derecho a la existencia. El mismo sistema productivo que desprecia a los viejos, expulsa a los niños. Los expulsa, y les teme.

Desde el punto de vista del sistema, la vejez es un fracaso, pero la infancia es un peligro. En muchos países latinoamericanos, la hegemonía del mercado está rompiendo los lazos de solidaridad y está haciendo trizas el tejido social comunitario.

¿Qué destino tienen los dueños de nada en países donde el derecho de propiedad se está convirtiendo en el único derecho sagrado? Los niños pobres son los que más ferozmente sufren la contradicción entre una cultura que manda consumir y una realidad que lo prohíbe. El hambre los obliga a robar o a prostituirse; pero también los obliga la sociedad de consumo, que los insulta ofreciendo lo que niega. Y ellos se vengán lanzándose al asalto. En las calles de las grandes ciudades, se forman bandas de desesperados unidos por la muerte que acecha. Según la organización Human Rights Watch, los grupos parapoliciales matan seis niños por día en Colombia y cuatro por día en Brasil. ¿Y ellas? Hay medio millón de niñas brasileñas que venden el cuerpo, casi tantas como en la India, y en la República Dominicana la próspera industria del turismo ofrece subastas de niñas vírgenes.

Disponível em: <https://www.quehacer.com.uy/index.php/marxismo-quehacer/federicoengels/52-nuestra-america/inicio/464-la-pobreza-como-delito-eduardo-galeano> acesso em 10 de set. de 2025.

#### Paso 3 - Preguntas e incitaciones sobre el texto en portugués o español:

a) ¿Tienes dudas sobre alguna palabra del texto? Vamos a aclarar.

b) Según el texto, ¿quiénes son “los niños de escasos recursos”?

---

---

---

---

c) ¿Qué relación establece el texto entre el mercado y la pobreza?

---

---

---

---

---

---

d) Explica el trecho: Los niños pobres son los que más ferozmente sufren la contradicción entre una cultura que manda consumir y una realidad que lo prohíbe.

---

---

---

---

---

---

## **2° momento - RETOMANDO EL PROBLEMA**

**Paso 1** - ¿De qué hablamos anteriormente? ¿Crees que nuestra conversación es relevante para vivir en una sociedad mejor? Responde oralmente.

**Paso 2 - Presentación del cantante y poeta Marwán. Responde oralmente.**

a) ¿Sueles escuchar música o leer poemas en español? ¿Cuáles?

b) ¿Has oído hablar del cantante y poeta Marwán?

c) Escucha la canción “*Meninos da rua*” de este cantante y acompaña la letra:

Naciste sobre un sucio trapo en tu casa,  
una favela de Brasil.  
Naciste con la cruz del pobre a la espalda.  
con un cartón como cojín.  
Naciste y te bautizaron con hambre  
y te apellidaron miseria.  
Naciste y estrenaste vida sin padre.  
Naciste, esa fue tu sentencia.

Creciste viviendo la droga en la plaza.  
el pegamento no dio tregua.  
Creciste descalzo, aunque era en el alma  
donde te salían las durezas.  
Creciste sin más profesor que la calle  
sin más ley que la de la fuerza.  
Creciste y te quedó tres tallas grande  
lo que sucedía en la acera.

Tus sueños tenían forma de balón,  
vigila tus pasos pues vendrá el escuadrón.  
niño vagabundo es carne de cañón.  
Meninos da rua.  
Tus sueños tenían forma de balón,  
vigila tus pasos pues vendrá el escuadrón.  
niño vagabundo es carne de cañón.  
Meninos da rua.  
Meninos da rua.

Viviste teniendo sólo una alegría,  
el mundial que ganó Brasil.  
Viviste creyendo que el destino en la vida  
sólo consistía en morir.  
Viviste con la palabra precintada,  
no te fiabas ni de ti.

Viviste no dejando que te pisaran,  
golpeaste por no recibir.

Tus sueños tenían forma de balón,  
vigila tus pasos pues vendrá el escuadrón.  
niño vagabundo es carne de cañón.  
Meninos da rua  
Tus sueños tenían forma de balón,  
vigila tus pasos pues vendrá el escuadrón.  
niño vagabundo es carne de cañón.  
Meninos da rua.  
Meninos da rua.  
Moriste a esa hora en que los gallos  
hacían de despertador.  
Moriste y en el suelo dejaste un charco  
de sangre que a nadie importó.  
Moriste como un niño viejo que andaba  
jugando a nada y perdió.  
Moriste y nadie te echó en falta  
porque otro menino nació.

Tus sueños tenían forma de balón,  
pero se pinchó el día en que llegó el  
escuadrón.  
niño vagabundo fue carne de cañón.  
Meninos da rua.  
Tus sueños tenían forma de balón,  
pero se pinchó el día en que llegó el  
escuadrón.  
niño vagabundo fue carne de cañón.  
Meninos da rua.  
Meninos da rua.  
Meninos da rua.  
Meninos da rua.

Disponível em: <https://www.musica.com/letras.asp?letra=1821893> acesso em 10 de set. de 2025

**Paso 3 - Preguntas e incitaciones sobre la canción en portugués o español:**

- a) ¿Tienes dudas sobre alguna palabra o expresión de la canción? Vamos a aclarar.
- b) ¿Qué relación hay entre el texto de Galeano leído anteriormente y la canción de Marwán?

---

---

---

---

c) ¿Qué quiere demostrar el compositor al utilizar los verbos **nacer, crecer y morir** presentes al inicio de las estrofas de la canción?

---

---

---

---

---

d) Explica el trecho: “tus sueños tenían forma de balón”

---

---

---

---

e) ¿Crees que esta imagen de violencia es la que Brasil proyecta internacionalmente, como lo demuestra la canción? Explica tu respuesta.

---

---

---

---

### **3° momento - IDEAS PARA UNA PROPUESTA DE SOLUCIÓN**

**Paso 1** - Ahora vamos a hacer una lluvia de ideas juntos para repasar todo lo que ya se ha estudiado y discutido en las últimas clases. Escribe en el papelito algo que esté relacionado a los temas abordados en la última clase y pégalos donde el profesor indique.

**Paso 2** -División de grupos para elaborar los trabajos como producto del estudio. Contesten:

- a) Investigar los indicadores de violencia en tu ciudad, ¿Cuáles son los impactos negativos y los desarrollos más recientes en las operaciones y medidas estatales relacionadas con este tema?;
- b) ¿Qué imagen queremos proyectar de nuestro país? Además de la violencia, ¿qué otros aspectos podemos destacar de Brasil?;
- c) En opinión del grupo, ¿qué medidas se pueden y se deben tomar para paliar o incluso solucionar el problema de la violencia urbana en su ciudad?;
- d) Toda la investigación y los resultados obtenidos por los grupos deberán estar contenidos en un cartel elaborado por ustedes mismos y explicado en el aula en un día acordado entre la clase y el profesor.

**Paso 3** - ¡Manos a la obra! Empiecen a investigar y analizar los temas descritos anteriormente.

## ANEXO 2 - RÚBRICA ANALÍTICA PROFESSOR

<b>Rubrica analítica para a avaliação do desempenho dos estudantes na atividade: Los “meninos” de escasos recursos - La violencia y la desigualdad en la clase de ELE.</b>				
<b>Professor:</b>				
<b>Nível/Turma:</b>				
<b>Disciplina:</b>				
<b>Tipo de rubrica:</b> Analítica				
<b>Critério a se avaliar</b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Aceitável</b>	<b>Baixo</b>
<b>Argumentação e usos de evidências</b>	Tema claramente definido e relevante; questão norteadora relevante; conexão com o contexto social e escolar; evidências de pesquisas anteriores e reflexão crítica.	Tema claro e relevante; pergunta orientadora razoável; conexão, pelo menos, com o contexto; evidências suficientes.	Tema geral; questão orientadora vaga; evidências limitadas.	Sem argumentos ou evidências; alegações sem fundamento.
<b>Comentários e sinalização de avaliação</b>				
<b>Qualidade das propostas de solução e boa construção do cartaz</b>	Soluções viáveis e criativas; plano de ação claro com funções e critérios de viabilidade; segurança e ética consideradas; cartaz criativo, claro e bem organizado.	Soluções relevantes; plano de ação razoável; funções estabelecidas; viabilidade considerada em um nível básico; cartaz bem construído, claro e organizado.	Soluções superficialmente relevantes; o plano de ação não é detalhado; os recursos são limitados; a viabilidade não foi avaliada; cartaz organizado	Soluções irrelevantes ou inviáveis; nenhum plano de ação; cartaz pouco intuitivo e mal organizado.
<b>Comentários e sinalização de avaliação</b>				
<b>Participação e colaboração na equipe</b>	Participação equitativa, liderança distribuída e cooperação	Participação e cooperação da maioria; papéis claros; progresso visível; gestão	Participação desigual; cooperação desigual; conflitos não gerenciados;	Participação mínima ou ausente; trabalho em equipe deficiente;

	eficaz; papéis bem definidos e acordados.	adequada de conflitos.	histórico limitado de progresso.	conflitos não resolvidos.
<b>Comentários e sinalização de avaliação</b>				
<b>Diversidade e diálogo respeitoso</b>	Demonstra alta sensibilidade às diferenças culturais e identidades; escuta ativamente; evita estereótipos; e promove um ambiente seguro para o diálogo.	Reconhece a diversidade; mantém um tom respeitoso; ouvem e fazem perguntas; integram múltiplas perspectivas.	Reconhece a diversidade superficialmente; participação passiva; comentários inapropriados; precisa de lembretes para respeitar.	Ignora a diversidade; linguagem discriminatória; interrompe ou desvaloriza os outros; ambiente inseguro para o diálogo.
<b>Comentários e sinalização de avaliação</b>				
<b>Domínio do discurso oral em ELE</b>	Fala confortável e compreensível; boa pronúncia; vocabulário adequado; erros mínimos; estruturas apropriadas.	Comunicação compreensível, mas interrompida; pronúncia e vocabulário limitados; erros frequentes; fluência reduzida.	-	-
<b>Comentários e sinalização de avaliação</b>				

**Referências:** Rubrica criada com auxílio de RUBRIK do edutekaLab, baseado no modelo OpenAI e Anthropic. Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0. Acesso em 24 de set. de 2025.

### ANEXO 3 - RUBRICAS DE CO E AUTOAVALIAÇÃO ALUNOS

<b>Rubrica voltada para os estudantes de avaliação e co avaliação do desempenho dos estudantes na atividade: Los “meninos” de escasos recursos - La violencia y la desigualdad en la clase de ELE.</b>				
<b>Nome do grupo:</b>				
<b>Professor(a):</b>				
<b>Turma:</b>				
<b>Disciplina:</b>				
Critérios de avaliação	Desempenho			Comentários
	Excelente	Bom	Aceitável	
<b>Participação e colaboração grupal</b>				<b>Comentários sobre participação e colaboração:</b>
<b>Identificação e análise do problema da desigualdade social e da violência</b>				<b>Comentários sobre a precisão conceitual e relevância dos exemplos:</b>
<b>Planejamento de perguntas problemas e busca de soluções</b>				<b>Comentários sobre questões relevantes e ações propostas:</b>
<b>Reflexão crítica; ação social e construção do cartaz</b>				<b>Comentários sobre a reflexão crítica, a ação social e a construção dos cartazes:</b>

**Referências:** Rubrica criada com auxílio de RUBRIK do edutekaLab, baseado no modelo OpenAI e Anthropic. Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0. Acesso em 24 de set. de 2025

**Perguntas para a autoavaliação e reflexão**

**Nome do grupo:**

**Professor(a):**

**Turma:**

**Disciplina:**

- No que contribuí em meu grupo?

---

---

- Quanto devo conter meu estilo natural em benefício do grupo?

---

---

- Como posso trabalhar eficazmente com outros?

---

---

- Que papel assumi que foi fundamental para a realização do trabalho?

---

---

- O que poderia ter feito melhor?

---

---

**Referência:** Exley y Dennick (2007) em Labrador e Warburton (2023).